



REFORMA AGRÁRIA E SOLIDARIEDADE

JANEIRO 2026



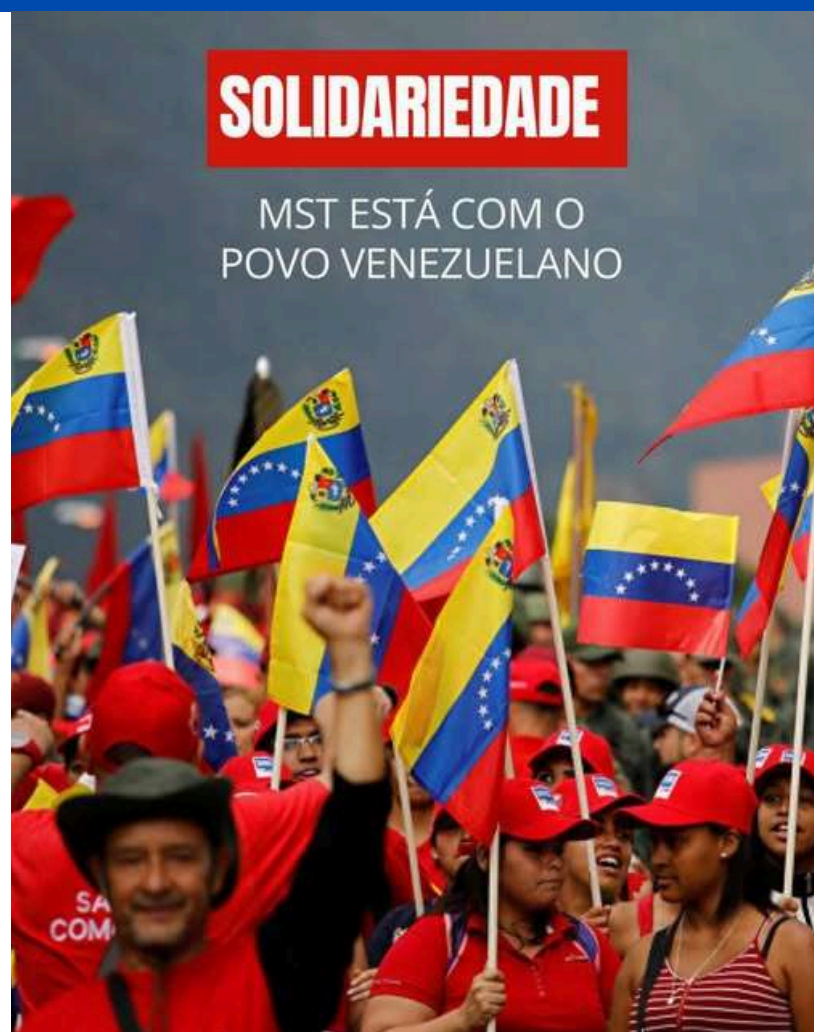
O Instituto Cultivar trabalha desde 2009 em parceria com movimentos e organizações populares, e com apoio da cooperação internacional, para promover o desenvolvimento social e cultural do campo. Muitos projetos e muitas mudanças aconteceram neste período. O trabalho coletivo realizado teve foco na Reforma Agrária e meio ambiente, na perspectiva de que, com avanços nestas questões, não só a população do campo, mas a da cidade também seria beneficiada.

Desde o início da pandemia, a população dos acampamentos e assentamentos de Reforma Agrária está vivendo o que nomeia “isolamento produtivo”. Este período ressalta a necessidade da Reforma Agrária. Famílias que lutaram pelo direito de acesso à terra e o conquistaram plantam alimentos saudáveis para seu autossustento, para garantir renda, a resistência e a permanência no campo. E também produzem para doar às famílias em condições de pobreza e miséria, com dificuldade no acesso à boa alimentação, que estão ainda mais vulneráveis diante do coronavírus. Ações de solidariedade estão sendo realizadas em todo o país.



Janeiro 2026

Foto: Arquivo MST



INTERNACIONAL - MST ESTÁ COM O POVO VENEZUELANO!

Os brasileiros receberam as notícias do ataque criminoso do imperialismo estadunidense à Venezuela. A ação é o ponto máximo de uma série de agressões que há anos já ocorre à soberania daquele país. O imperialismo nunca aceitou o povo venezuelano tomar em suas mãos o futuro daquele país. O MST reafirma sua solidariedade ao povo venezuelano e denuncia o governo Trump por seus atos de guerra. Diante disso, o Movimento convocou todas as organizações populares do Brasil e do mundo a se somarem em solidariedade à Venezuela. “Nossas irmãs e irmãos daquele país necessitam do apoio do povo brasileiro.”

<https://mst.org.br/2026/01/03/mst-esta-com-o-povo-venezuelano/>



Janeiro 2026

Foto: MST



VIDAS TRANS IMPORTAM – DIA DA VISIBILIDADE TRANS

Corpos trans existem e resistem na luta pela terra. A Reforma Agrária Popular, construída pelo MST, é também uma resposta concreta contra a violência, a exclusão e a transfobia que atravessam a vida de pessoas trans no Brasil. Quando a terra cumpre sua função social, ela produz alimento, dignidade e vida. Por isso, lutar pela terra é lutar contra todas as formas de violência e opressão. Corpos trans fazem parte dessa construção coletiva, reafirmando que não há justiça social sem enfrentar a transfobia e o sistema que a sustenta. A Reforma Agrária Popular é antitransfóbica: corpos trans existem, produzem e resistem na luta pela terra.

<https://www.facebook.com/share/p/1C47d5ps5w/>



Janeiro 2026

Foto: Treicy Lima, Anidayê Angelo e Lucas Oliveira



AL - FORMATURA DA JORNADA EJA NAS ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA

Durante o 32º Encontro Estadual do MST em Alagoas, em Satuba (AL), foi realizada a Formatura da Jornada de Alfabetização de Jovens e Adultos nas Áreas de Reforma Agrária, marcando a conquista do direito à educação para educandos das áreas de Reforma Agrária Popular. O momento demarcou a educação do campo como ferramenta de emancipação, fortalecendo a organização coletiva e o compromisso do MST com a construção de justiça social. A Jornada EJA Nordeste é uma ação fruto da parceria entre o MEC e o Incra/MDA, sob a coordenação do MST e da UFPE.

<https://www.facebook.com/share/p/1AcW8C1LwT/>



Janeiro 2026

Foto: Mykesio Max



PROJETO AMPLIA AS REDES DE SOLIDARIEDADE ENTRE CAMPO E CIDADE

O MST e o IFAL lançaram no Centro de Capacitação Zumbi dos Palmares, em Atalaia (AL), o projeto “Plantadeiras de Semente Boa: Quintais Agroecológicos da Mata Alagoana”. O projeto irá beneficiar mulheres camponesas, e irá estruturar e ampliar os quintais produtivos agroecológicos, que integram horticultura, fruticultura e criação de pequenos animais, e contribuirá para o fortalecimento das Cozinhas Solidárias, ampliando as redes de solidariedade entre campo e cidade, e criando condições para a permanência das mulheres e da juventude no campo.

<https://mst.org.br/2026/01/14/instituto-federal-e-mst-lancam-programa-que-fortalece-a-producao-de-mulheres-camponesas-em-al/>



Janeiro 2026

Fotos: MST



Carta ao Povo Brasileiro

Carta do 14º Encontro Nacional do MST
Salvador, 19 a 23 de janeiro de 2026.

1

CARTA AO POVO BRASILEIRO - 14º ENCONTRO NACIONAL DO MST

No 14º Encontro Nacional do MST, em Salvador (BA), mais de 3 mil militantes sem terra participantes reafirmaram o Programa de Reforma Agrária Popular do Movimento. O Encontro fortaleceu a organização coletiva e renovou o compromisso das famílias sem terra com a luta de massas, a agroecologia, a soberania alimentar e a construção do poder popular, que seguirão firmes no internacionalismo, na unidade da classe trabalhadora e na construção de um outro projeto de país: soberano, popular, justo e em harmonia com a natureza. Leia, a seguir, a Carta ao Povo Brasileiro e some-se à luta!

<https://www.facebook.com/share/p/1DFFRzqw7T/>



Carta ao Povo Brasileiro

Passamos por um momento de mudança de época, marcado por guerras e pelo avanço do imperialismo em nosso continente. A agressão à Venezuela, com o sequestro do Presidente Nicolás Maduro e da deputada Cíllia Flores, foi uma mensagem atroz para os povos de todo o mundo, em especial de nossa América Latina. Seus interesses são: o saque de nossos bens comuns da natureza – petróleo, minérios, terras raras, águas e florestas – mas também a tentativa de impedir o avanço do multilateralismo e da soberania dos povos.

O império está decadente e como não têm saídas para a humanidade, ele aprofunda sua violência, apontando suas armas contra a Palestina, pela ofensiva sionista, financiando tentativas de golpe nos países do Sahel, em especial a Burkina Faso, bem como as inúmeras investidas para desestabilizar países como Cuba, Haiti, Colômbia, México, Irã e tantos outros.

2

Carta ao Povo Brasileiro

No Brasil, este contexto se expressa na consolidação do agronegócio como braço do capital nacional e internacional no campo. Enquanto modelo hegemônico de agricultura, o agronegócio está baseado em commodities para o mercado, na destruição e apropriação dos bens comuns da natureza e no uso intensivo de agrotóxicos, que contaminam o solo, a água, o ar e colocam em risco a garantia de uma vida saudável. Também se evidencia pelo avanço da extrema-direita, resultado dessa crise, e que ocupará um papel central na disputa das eleições de 2026. Todavia, estes enfrentamentos não se darão somente pela via eleitoral, visto que as big techs e a mídia hegemônica têm manipulado espaços na sociedade, inclusive entre a juventude brasileira.

3



Carta ao Povo Brasileiro

Apesar da agressão imperialista e do capital transnacional, o povo resiste! Segue em mobilizações crescentes, inclusive dentro dos EUA. Temos o desafio de qualificar nossa análise: a contradição mais evidente do sistema capitalista em crise está justamente no imperialismo e nas lutas antiimperialistas, pois é em tempos de crise que este modelo atua de forma ainda mais violenta e, embora esteja em decadência, ele não ruirá se não houver a consolidação de um bloco contra-hegemônico, capaz de enfrentá-lo, desde os povos e da classe trabalhadora de todo mundo.

Neste contexto de transformação do mundo da forma como o conhecemos, devemos reconhecer a força que nos trouxe até aqui, mas também admitir os desafios que devemos superar enquanto organização política para estar à altura do que a luta de classes exige da classe trabalhadora organizada neste tempo histórico. Esse balanço se faz fundamental para ajustar nossa análise e nossa tática do período.

4

Carta ao Povo Brasileiro

A Reforma Agrária, enquanto projeto estratégico de país, está bloqueada pela burguesia brasileira e pelo avanço do modelo do agronegócio no campo, que controla a maior parte do Congresso, dos meios de comunicação e do poder judiciário. Por essas razões, tivemos poucas conquistas efetivas de políticas públicas massificadas e capazes de enfrentar a pobreza no campo e melhorar a vida do povo. Isto se expressa no fato de ainda termos mais de 100 mil famílias acampadas!

Esse bloqueio vai na contramão da construção de um projeto de país, uma vez que a Reforma Agrária Popular é expressão da disputa contra o modelo hegemônico do agronegócio e apresenta um caminho para a superação da crise civilizatória e do colapso ambiental que vivemos. Reforçamos que a força do agronegócio vem de seu projeto destrutivo de morte e violência, subsidiado pelo Estado brasileiro de diversas formas: nas inúmeras renúncias fiscais, créditos concedidos, perdões de dívidas altamente prejudiciais para o povo brasileiro e a flexibilização da legislação ambiental e agrária, conduzida pelo Congresso Nacional, inimigo do povo e da natureza!

5



Carta ao Povo Brasileiro

Esta hegemonia dificulta a realização de uma Reforma Agrária Popular capaz de enfrentar a concentração fundiária, garantir a produção de alimentos saudáveis para toda a sociedade brasileira, assegurar o plantio de milhares de árvores, para o cuidado e recuperação da biodiversidade dos biomas, o combate ao analfabetismo e às violências, e a transformação do campo num lugar bom de se viver. Por isso, o palco da luta de classes passa, necessariamente, pelo enfrentamento ao modelo do capital do agronegócio, minerário e energético, pela democratização da terra, pela defesa do território e pela centralidade da questão ambiental.

Somos herdeiros de Canudos, Contestado e das Ligas Camponesas! Carregamos a responsabilidade e o nome de cada mártir tombado na luta pela liberdade, em especial neste ano de 2026, em que se completam 30 anos do Massacre de Eldorado dos Carajás. Por isso, nos mantemos em luta, fazendo o enfrentamento ao capital, ao imperialismo, ao patriarcado, ao racismo e a todos os sistemas de opressão. A Reforma Agrária Popular é o caminho que estamos construindo para construção de um outro projeto de futuro.

6

Carta ao Povo Brasileiro

São 42 anos nos quais, a partir da derrubada das cercas, conquistamos o direito à terra, ao trabalho, à saúde e à moradia digna para se viver. Temos alfabetizado e escolarizado, desde a educação infantil ao ensino superior, organizamos a solidariedade através de diversas formas de associação, cooperação e organização popular. Estamos desenvolvendo projetos estratégicos com o objetivo de massificar a agroecologia e contribuir para reindustrializar o país. Seguimos insistindo na formação de militantes, quadros e na elevação do nível de consciência da nossa base; e dando centralidade à disputa ideológica e cultural da sociedade.

Neste 14º Encontro Nacional, que reuniu mais de 3.000 militantes Sem Terra e diversas organizações aliadas do Brasil e do mundo, referendamos a atualização de nosso Programa de Reforma Agrária Popular, de nossas Normas Gerais e a reformulação de nossa Organicidade, para a garantir maior participação da militância e da base nas decisões e ações do MST.

7



Carta ao Povo Brasileiro

Estamos decididos a nos recriar! A construir novas formas de organização da nossa base social e fortalecer a construção do poder popular no Brasil e no mundo, massificando a formação de militantes e ampliando a formação de novos quadros para a luta socialista. Isso passa por construir um outro modelo de produção para a agricultura brasileira, pela massificação da agroecologia nos territórios, pela conquista de novos assentamentos, pela formação dos sentidos e da nossa consciência, mas, principalmente, pelas lutas de massas que devemos travar contra os nossos inimigos de classe.

Por isso, reafirmamos compromissos que devem orientar nossa militância e as lutas necessárias para atravessarmos este tempo histórico:

1. Reafirmar que os objetivos do MST, desde nosso nascimento - lutar pela terra, pela Reforma Agrária, hoje de caráter popular, e pelo socialismo - seguem atuais e se ampliam para além do MST. A Reforma Agrária Popular é uma bandeira de toda classe trabalhadora brasileira para alcançarmos outro projeto de sociedade;

8

Carta ao Povo Brasileiro

2. O modelo de agricultura do agronegócio, energético e mineral do capital, são inimigos de classe e seguiremos enfrentando-os. Para derrotar este modelo e construir outro projeto de desenvolvimento do nosso país, devemos intensificar as articulações e a unidade da classe trabalhadora e dos povos do Brasil e do mundo;

3. Reafirmamos o nosso apoio à candidatura de Lula, de governos estaduais e parlamentares comprometidos com o nosso Programa de Reforma Agrária Popular, como forma de acumular forças para enfrentar a extrema-direita, o fascismo e recolocar a construção de um projeto de país soberano e popular;

4. A luta antiimperialista e o internacionalismo, como prática, seguirão movendo a nossa solidariedade e unidade em brigadas de militantes, em especial com a Venezuela, Palestina, Haiti e Cuba, e com os povos em luta em todo mundo.

9



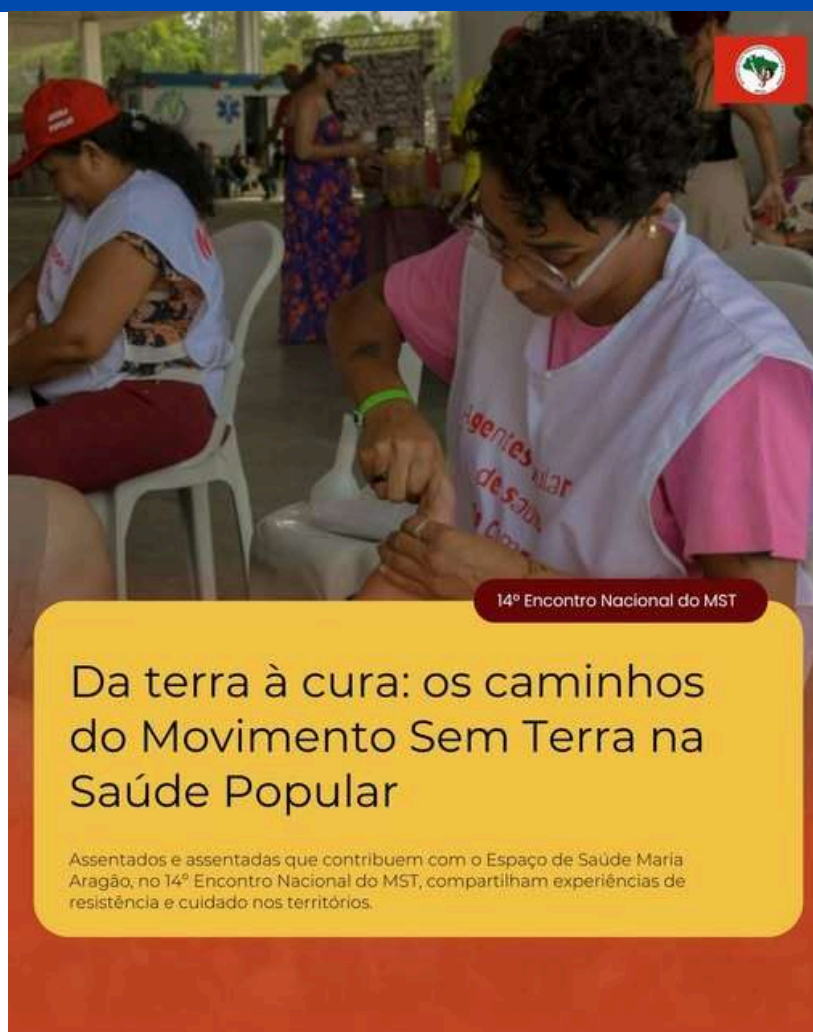
Carta ao Povo Brasileiro

Assim convocamos toda a sociedade brasileira para: - lutar por melhores condições de vida e trabalho e em defesa da paz e da soberania contra as guerras e as bases militares; avançar na luta em defesa da natureza e contra os agrotóxicos. Contamos com a participação de todos e todas que nos apoiam e à classe trabalhadora a se somarem na luta pela Reforma Agrária Popular, rumo à construção de outro projeto de país.



Janeiro 2026

Foto: Ana Flávia



Da terra à cura: os caminhos do Movimento Sem Terra na Saúde Popular

Assentados e assentadas que contribuem com o Espaço de Saúde Maria Aragão, no 14º Encontro Nacional do MST, compartilham experiências de resistência e cuidado nos territórios.

BA – ESPAÇO DE SAÚDE MARIA ARAGÃO NO ENCONTRO NACIONAL DO MST

As práticas da saúde popular não se limitam aos espaços da Reforma Agrária. Elas também acompanham militantes e integrantes do setor de Saúde do MST em atividades nacionais, como o 14º Encontro Nacional do Movimento, que aconteceu em Salvador (BA). No evento, o Espaço de Saúde Maria Aragão ofereceu cuidado por meio de práticas terapêuticas baseadas em fitoterápicos e plantas medicinais, reafirmando a saúde como parte da luta coletiva.

<https://mst.org.br/2026/01/20/da-terra-a-cura-os-caminhos-do-movimento-sem-terra-na-saude-popular/>



Janeiro 2026

Foto: Arquivo MST



SALVADOR – TV SEM TERRA TRANSMITE O ENCONTRO NACIONAL DO MST

Durante o 14º Encontro Nacional do MST, realizado em Salvador (BA), a TV Sem Terra cumpriu um papel estratégico: conectou as 100 mil famílias acampadas em todo o país aos debates presenciais realizados por cerca de três mil delegados, além de dialogar com organizações populares, militantes e a classe trabalhadora em geral. A programação refletiu as frentes centrais do Movimento, com conteúdo sobre internacionalismo, enfrentamento ao imperialismo, Reforma Agrária Popular, memória histórica do audiovisual do MST e a dimensão cultural da luta.

<https://mst.org.br/2026/01/22/mst-lanca-tv-sem-terra-durante-encontro-nacional/>



Janeiro 2026

Foto: Arthur Henry



SEM TERRINHA NO 14º ENCONTRO DO MST – CIRANDA PAULO FREIRE

Presente no 14º Encontro Nacional do MST, em Salvador (BA), a Ciranda Infantil Paulo Freire reafirmou que a luta também se constrói desde a infância: com 148 crianças e educadores militantes, o espaço garantiu cuidado coletivo, formação política e vivências pedagógicas que uniram brincadeira, cultura e consciência social, permitindo que famílias participassem plenamente do Encontro e fortalecendo valores como solidariedade, organização e transformação social entre as Sem Terrinhas.

<https://mst.org.br/2026/01/21/sem-terrinhas-presentes-no-14-encontro-nacional-do-mst/>



Janeiro 2026

Foto: Laís Alanna



14º Encontro Nacional do MST

**Internacionalismo marca
14º Encontro Nacional do MST
com delegações de 22 países**

Foto: Laís Alanna

SALVADOR – MST REAFIRMA SUA SOLIDARIEDADE INTERNACIONALISTA

Durante o 14º Encontro Nacional do MST, realizado em Salvador (BA), o Movimento reafirmou o internacionalismo como princípio político e prática concreta da luta popular. Além de reunir trabalhadores sem terra de todas as regiões do país, o Encontro contou com a presença de uma delegação internacional composta por 69 convidados de 22 países da América, Europa, Ásia e África. O Encontro reafirmou a solidariedade incondicional do Movimento aos povos da Palestina, Venezuela, Haiti e Cuba.

<https://mst.org.br/2026/01/23/internacionalismo-marca-14o-encontro-nacional-do-mst-com-delegacoes-de-22-paises/>



Janeiro 2026

“Para o MST, o internacionalismo é a solidariedade real entre os povos do mundo. Pudemos dialogar, por meio da mística e da simbologia, sobre os processos de resistência que os povos vêm construindo frente à sanha do imperialismo...

A resistência do povo palestino em Gaza é a resistência de todos e todas que lutam por um mundo melhor, livre do colonialismo, um mundo transformado”

INTERNACIONALISMO: PRÁTICA VIVA DE SOLIDARIEDADE ENTRE OS POVOS

Acima, trechos da fala de Simone Magalhães, do Setor de Internacionalismo do MST. Segundo ela, este não é um conceito abstrato, mas uma prática viva de solidariedade entre os povos em luta. Ao longo da programação do 14º Encontro Nacional do MST, representantes internacionais realizaram saudações ao MST e compartilharam as experiências de luta e resistência de seus povos diante do avanço do imperialismo, do colonialismo e da exploração capitalista em seus territórios.

<https://mst.org.br/2026/01/23/internacionalismo-marca-14o-encontro-nacional-do-mst-com-delegacoes-de-22-paises/>



Janeiro 2026

Foto: Felipe Peres



14º Encontro Nacional do MST

**Ato em solidariedade à Venezuela
reúne mais de 3 mil pessoas do
MST no Pelourinho (BA)**

Foto: Felipe Peres

SALVADOR – MST REAFIRMA SUA SOLIDARIEDADE INTERNACIONALISTA

O MST realizou um grande ato em solidariedade ao povo venezuelano, ocupando as ruas do Pelourinho, no centro histórico de Salvador (BA). Cerca de 3 mil pessoas participaram da marcha, que integrou a programação oficial do 14º Encontro Nacional. O ato político contou ainda com a participação do dirigente João Pedro Stedile, que reafirmou a solidariedade internacional como eixo central da luta do MST e da classe trabalhadora mundial frente ao imperialismo, às guerras e às tentativas de dominação dos povos.

<https://mst.org.br/2026/01/23/internacionalismo-marca-14o-encontro-nacional-do-mst-com-delegacoes-de-22-paises/>



Janeiro 2026

“Viemos a convite do MST para compartilhar a luta do povo do Sahel, que já dura quase dez anos. Para entender essa realidade, é preciso lembrar o que a OTAN fez na Líbia ao atacar o presidente Muammar Gaddafi, o que resultou na disseminação de armas e no avanço do terrorismo em países como Mali, Burkina Faso e Níger...

O Sahel é muito rico, nosso solo é fértil, mas o imperialismo busca apenas as riquezas do subsolo. Trata-se de uma continuidade do colonialismo em nossos territórios...

Essa luta é diária. O imperialismo pode estar falhando, mas isso exige de nós mais vigilância, solidariedade e organização, porque ele sempre atua por meio de representantes locais para desestabilizar nossos países”

A EXPERIÊNCIA DE LUTA DOS POVOS DO SAHEL AFRICANO

Acima, trechos da intervenção de Ouedraogo Samdpawendé, do Comitê Memorial Thomas Sankara, de Burkina Faso, que compartilhou a experiência de luta dos povos do Sahel africano durante o 14º Encontro Nacional do MST, realizado em Salvador (BA). Segundo ele, a guerra na região é uma luta por procuração, marcada pela atuação de grupos armados financiados por interesses imperialistas.

<https://mst.org.br/2026/01/23/internacionalismo-marca-14o-encontro-nacional-do-mst-com-delegacoes-de-22-paises/>



Janeiro 2026

Foto: Stela Evelin



MST RECEBE MENÇÃO HONROSA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Durante o 14º Encontro Nacional do MST, em Salvador (BA), que reuniu mais de 3 mil militantes de todo o Brasil, o deputado estadual Professor Lemos (PT-PR) entregou votos de congratulação da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) ao MST. A placa entregue aos militantes da direção nacional do Movimento da região Sul levou à valorização pelos “42 anos de luta em defesa da Reforma Agrária, reconhecendo sua contribuição ao fortalecimento da agricultura familiar e à promoção da dignidade no campo”.

<https://mst.org.br/2026/01/22/mst-recebe-mencao-honrosa-da-assembleia-legislativa-do-parana/>



Janeiro 2026

“A gente aprende em cada atividade que o MST organiza. Venho para aprender. Venho para reafirmar o compromisso de seguir caminhando com o MST. Me tornei uma pessoa muito melhor com o MST...

Quero agradecer muito ao MST por todas as contribuições que têm dado ao povo brasileiro. É na agricultura familiar, é na Reforma Agrária...

O MST é solidariedade, é fraternidade, é luta e defesa da igualdade. O MST faz uma luta santa. É um movimento que tem que ter o apoio de toda a sociedade”

DURANTE HOMENAGEM, DEPUTADO DESTACA A IMPORTÂNCIA DO MST

Acima, trechos da fala do deputado estadual Professor Lemos (PT-PR) após entregar os votos de congratulação da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Ele enfatizou a importância do MST na sua formação como parlamentar e o papel do Movimento para a realização da Reforma Agrária no Brasil. A homenagem ocorreu durante o terceiro dia do 14º Encontro Nacional do MST, em Salvador (BA), que reuniu mais de 3 mil militantes de todo o Brasil.

<https://mst.org.br/2026/01/22/mst-recebe-mencao-honrosa-da-assembleia-legislativa-do-parana/>



Janeiro 2026

Foto: Arquivo MST



MST GARANTE EDUCAÇÃO PARA 200 MIL CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

O MST celebrou 42 anos de sua fundação no dia 21 de janeiro, data que marca o 1º Encontro Nacional do Movimento, realizado em Cascavel (PR). Ao longo de mais de quatro décadas de história, o Movimento se enraizou em 25 estados, nas cinco regiões do país. No campo do acesso à educação, são aproximadamente 1.850 escolas públicas construídas em acampamentos e assentamentos da Reforma Agrária, o que garante educação para 200 mil crianças, jovens e adultos.

<https://mst.org.br/2026/01/22/mst-recebe-mencao-honrosa-da-assembleia-legislativa-do-parana/>



Janeiro 2026

Foto: Glauber Souza



MST E PRONERA GARANTEM EDUCAÇÃO PARA MAIS DE 190 MIL PESSOAS

Mais de 190 mil jovens e adultos já foram alfabetizados e escolarizados, incluindo os cursos de graduação, especialização e mestrado, por meio do Programa Nacional de Educação para a Reforma Agrária (Pronera), em parceria com as instituições de ensino superior em todo o Brasil. O MST já alfabetizou mais de 100 mil jovens e adultos no campo, por meio da formação educativa “Sim, Eu Posso!”, promovendo campanhas e organizando centenas de turmas no campo e na cidade.

<https://mst.org.br/2026/01/22/mst-recebe-mencao-honrosa-da-assembleia-legislativa-do-parana/>



Janeiro 2026

Foto: MST/SE



MÃOS SOLIDÁRIAS - AÇÕES COLETIVAS DE SOLIDARIEDADE EM SERGIPE

Durante o 37º Encontro Estadual do MST/SE, realizado no Centro de Formação e Capacitação Canudos, em Nossa Senhora do Socorro (SE), Daniel Nakabaishi, da Coordenação do Mãos Solidárias, destacou as ações conjuntas desenvolvidas com o MST e a relação de solidariedade construída entre as organizações, reafirmando a importância da unidade e da ação coletiva para fortalecer as lutas populares. Foram dias de formação, debates que reafirmaram a luta pela terra, por justiça social, por dignidade e por soberania alimentar.

<https://www.facebook.com/share/p/1Cbe2hBafW/>



Janeiro 2026

Foto: Larissa Portela



Banda Valla lança clipe “Revolução” gravado em acampamento do MST, em Juiz de Fora (MG)

Foto: Larissa Portela



BANDA LANÇA VIDEOCLÍPE APÓS PARTICIPAÇÃO EM PLANTIO SOLIDÁRIO

O acampamento do MST na Zona da Mata mineira se transformou em palco para um manifesto audiovisual que já circula como hino da resistência. A banda punk rock Valla, de Juiz de Fora (MG), lançou o clipe da música “Revolução”, filmado no acampamento Rosa Cabinda. A parceria, que ultrapassa o conceito de mera locação de espaço, nasceu do envolvimento orgânico da vocalista Laiane Araújo com as ações do Plantio Solidário, projeto do MST que une produção agroecológica e solidariedade na região.

<https://mst.org.br/2026/01/05/banda-valla-lanca-clipe-revolucao-gravado-em-acampamento-do-mst-em-juiz-de-fora-mg/>



 instituto
cultivar

INSTITUTO CULTIVAR – INSTITUTO NACIONAL PARA O
DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DO CAMPO

Para saber mais: <https://www.facebook.com/cultivarprojetos>
projetos@institutocultivar.org.br